



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

RELAÇÃO ENTRE AÇÕES INOVADORAS E AS TIPOLOGIAS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DO SETOR TÊXTIL

FÁTIMA KATTIANA COELHO GOMES

UNICHRISTUS - Centro Universitário Christus
kattianabm@hotmail.com

AÍRTON FILHO NASCIMENTO DA COSTA

UNICHRISTUS - Centro Universitário Christus
airtonflh@gmail.com

LAODICÉIA AMORIM WEERSMA

UNICHRISTUS - Centro Universitário Christus
laoweersma@gmail.com



RELAÇÃO ENTRE AÇÕES INOVADORAS E AS TIPOLOGIAS DE INOVAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DO SETOR TÊXTIL

Contextualização:

Em um cenário de alta concorrência marcado por mudanças e novos paradigmas, cabe às organizações se adaptarem aos padrões estabelecidos e aos novos modelos de gestão. Utilizando-se das estratégias organizacionais para obtenção da competitividade através da inovação, as empresas passam a competir em busca de sua sobrevivência ou perenidade. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará [IPECE] (2013) o setor têxtil brasileiro vem perdendo competitividade, apesar disso, ainda é responsável por fomentar boa parte do crescimento da indústria cearense.

Objetivos:

O objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre as ações inovadoras do setor têxtil cearense e as tipologias da inovação empregadas.

Metodologia:

A pesquisa ocorre no setor têxtil cearense, é de natureza quali-quantitativa, desenvolve-se dentro da abordagem descritiva, mediante a aplicação de um questionário junto a 20 profissionais do setor, pertencentes a quatro empresas. Conforme Leite (2008), o questionário é o método mais empregado para a coleta de dados, pois viabiliza medir com melhor precisão aquilo que se deseja. A amostra ocorreu mediante acessibilidade, compreendida por amostra por conveniência, e na análise dos dados emprega-se a frequência absoluta como parâmetro de análise. Na identificação dos tipos de inovação presentes nas organizações, a escala que foi utilizada para questionar tais tipologias compreende: não se aplica, baixo, médio e alto.

Fundamentação Teórica:

Correia (2013) caracteriza a inovação pelo seu impacto na economia, na produtividade da empresa, e no tipo de mudança dinâmica do fluxo de processo. Em relação aos tipos de inovação geradores de mudanças nas organizações tem-se a inovação radical, a incremental e a disruptiva. Para o Manual de Oslo (2006) a inovação é classificada em inovação de produtos, processos, marketing e organizacional. Segundo Grützmann (2014) compete aos gestores buscar características de uma inovação que altere o mercado, ao passo que devem saber a maneira adequada da utilização do conhecimento existente. Logo, as inovações utilizadas de forma estratégica seriam classificadas em fechadas, abertas, disruptivas e sustentáveis. A Figura 1 apresenta estas inovações e suas descrições.

Classificação	Descrição
Inovação de produto	Ocorre na elaboração de um bem ou serviço que é novo ou significativamente melhor, considerando as suas características ou funções.
Inovação de processo	Consiste em um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado, incluindo modificações técnicas, tecnológicas, de equipamentos e /ou software.



Inovação de marketing	Constitui atividade de inovação TPP quando se torna necessária para a implantação de um produto tecnologicamente novo ou aperfeiçoado. Possui como finalidade a orientação para as necessidades do consumidor. Busca abrir ou reposicionar mercados o produto visando aumentar de vendas.
Inovação organizacional	Objetiva aumentar o desempenho de uma empresa reduzindo custos administrativos ou de transação, além de melhorar as condições no ambiente de trabalho, sempre com critérios de mensuração como aumento de produtividade ou vendas.
Inovação Aberta	Práticas ampliadas através de conexões que vão além das organizações. Trabalho conjunto de universidades, organizações parceiras e mercado, fornecedores e canal de distribuição. Área de P&D integrada aos setores da organização e propriedade intelectual licenciada para uso compartilhado.
Inovação Fechada	Práticas gerenciais limitadas, restritas à organização. Processo inovador, sem participações de instituições externas ou outras empresas parceiras. Área de P&D trabalhando isolada e a propriedade intelectual controlada pela empresa.
Inovação Disruptiva	Empresas entrantes no mercado e que possuem novos atributos que os potenciais consumidores valorizam: menor custo, simplicidade, tamanho e conveniência ao uso.
Inovação Sustentadora	Promovida por empresas consolidadas que buscam melhorar o desempenho de produtos já estabelecidos com foco nos principais mercados “tradicionais”. Alguns atributos são menos atrativos: custo, tempo etc.

Figura 1: Classificação da inovação

Fonte: Adaptado de Organization for Economic Co-operation and Development, Manual de Oslo – *Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*, OECD – tradução FINEP. (2006). Brasília, Distrito Federal, Brasil. Adaptado de Santos, A. B. A., Fazon, C. B., & Meroe, G. P. S. (2011). *Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter*. Revista Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. Cândido, A. C. (2011, julho). *Inovação Disruptiva: Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado*. (p. 7). Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Resultados e Análises:

No processo de análise o tipo de inovação considerada predominante são as que prevaleceram na escala alto, conforme a orientação da escala utilizada. A Figura 2 apresenta a classificação das inovações preponderantes.

TIPOS DE INOVAÇÃO	ESCALA QUANTO AO USO				FREQ
	NÃO SE APLICA	BAIXO	MÉDIO	ALTO	
Inovação de Produto	0	5	9	6	20
Inovação de Processo	0	5	12	3	20
Inovação de Marketing	1	13	3	3	19
Inovação Organizacional	0	5	12	3	20
Inovação Fechada	7	4	6	3	13
Inovação Aberta	8	6	6	0	12
Inovação Disruptiva	6	5	9	0	14
Inovação Sustentadora	2	5	10	3	18
Total de Respostas Consideradas					136

Figura2: Utilização de Inovações por tipo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

A Figura 3 reproduz o radar da inovação utilizando-se dos dados da pesquisa e de dados percentuais a partir da figura 2. O cálculo foi feito para o grau de resposta ALTO obtido na fase empírica em relação aos oito tipos de inovação apresentados:

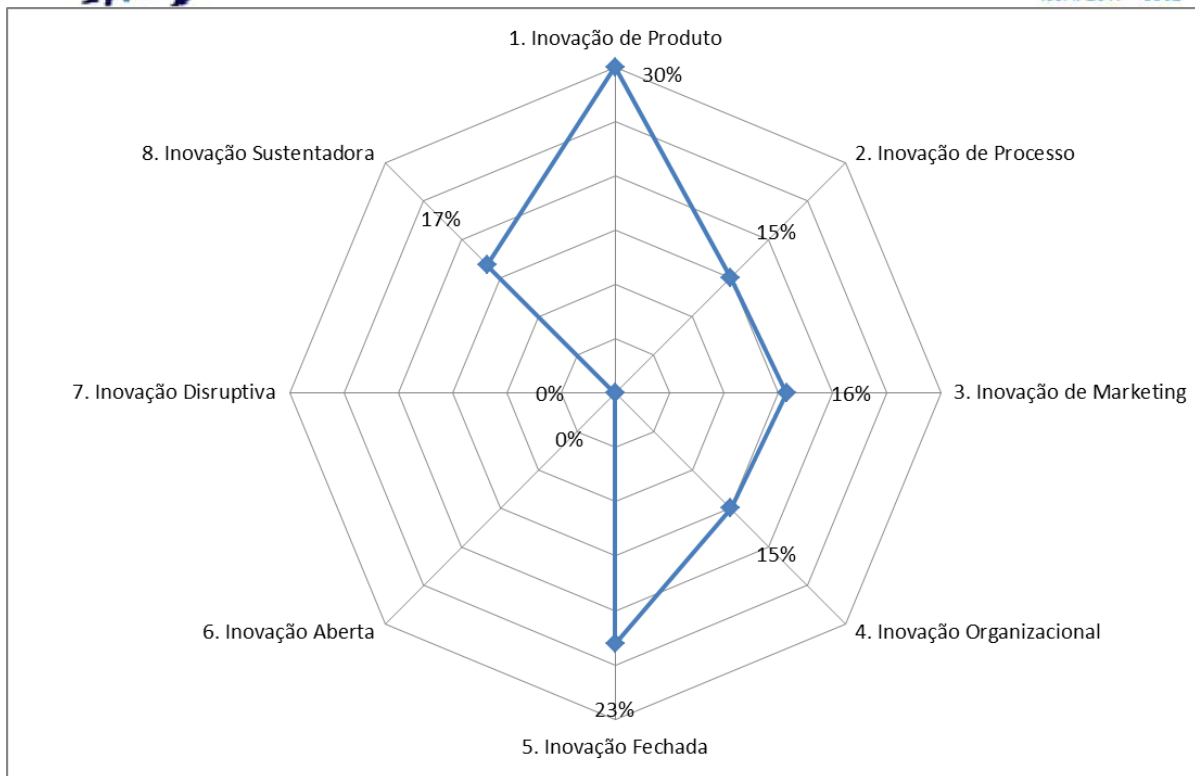


Figura 7: Radar da Inovação – Percentual das tipologias empregadas.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Em suma, verifica-se que as inovações apontadas como mais usuais no setor têxtil cearense foram: inovações em produtos, fechadas e sustentadoras. Isso demonstra o quanto o setor ainda tem suas estratégias de inovação sob uma perspectiva pouco propícia à interação interinstitucional, com foco no produto e que visa manter o padrão produtivo já consolidado.

Considerações Finais:

Baseando-se na pesquisa realizada na indústria cearense, constata-se que é a inovação que permite as organizações estarem inseridas na disputa do mercado, garantindo sua participação ou a liderança do setor. Entretanto, aquelas que não inovarem seja em produtos, processos ou novos métodos organizacionais tendem, gradativamente, a perecer, por não possuírem capacidade inovativa para permanecer em competição, sendo, portanto, necessário uma maior flexibilidade por parte das organizações que ainda permanecem fechadas às variações macroambientais.

Referências:

Correia, N. T. R. (2013). *Gestão de inovação empresarial: estudo de um modelo de gestão de inovação para a REN - Redes Energéticas Nacionais, S.A.* Dissertação (Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação), Universidade de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão – ISEG, Lisboa, Portugal. Disponível: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11435/1/DM-NTRC-2013.pdf>

Grützmann, A. (2014). *Uso das tecnologias da internet para a inovação: estudo em empresas brasileiras.* Tese de Doutorado em Administração, Universidade Federal de Lavras, Lavras,



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Minas Gerais, Brasil. Disponível: http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3907/3/TESE_Uso%20das%20tecnologias%20da%20internet%20para%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20estudo%20em%20empresas%20brasileiras.pdf

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. (2013, março). *Enfoque econômico: desempenho da produção industrial cearense*. (pp 1-5). Recuperado em 08 junho, 2015 de http://www.ipece.ce.gov.br/enfoque/EnfoqueEconomicoN63_13_03_2013.pdf

Leite, F. T. (2008). *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros)*. Aparecida: Idéias & Letras.

Organization for Economic Co-operation and Development, Manual de Oslo – *Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*, OECD – tradução FINEP. (2006). Brasília, Distrito Federal, Brasil. Recuperado em 04 março, 2015, de <http://www.uesc.br/nucleos/nit/manualoslo.pdf>

Palavras-chave:

Inovação. Organização. Tipologia.